

**CRIANÇAS E JOVENS NAS NOTÍCIAS
e EUKIDSONLINE
Dois Projectos (também) de Educação para os media**

Cristina Ponte¹
cristina.ponte@fcsh.unl.pt

Neste artigo apresentam-se sumariamente dois projectos de investigação centrados em crianças e jovens, na consideração de que podem constituir uma fonte inspiradora para actividades de Educação para os Media.

CRIANÇAS E JOVENS NAS NOTÍCIAS – OUVIR O QUE PENSAM

Raro é o dia em que não aparecem crianças e jovens em notícias dirigidas a adultos. Para quem trabalha diariamente com crianças e jovens, dá que pensar o que se fala e não se fala nessas notícias sobre as suas vivências, culturas, competências e dificuldades com que vivem o seu dia a dia. Porque é que aparecem sobretudo quando são vítimas ou agressores? Que sentidos de cidadania estão incluídos e excluídos no tratamento jornalístico sobre crianças e jovens?

E o que é que crianças e jovens consideram que é notícia quando se fala de pessoas da sua idade? O que pensam sobre as notícias em geral? Há ocasiões em que ficam mais presos às notícias? Quando é que isso acontece? E quando é que ficam mesmo desinteressados?

Estas são algumas das questões que animam o Projecto Crianças e Jovens em Notícia, com sede no Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ) e que conta com a parceria do Instituto de Apoio à Criança (IAC).

Sendo as notícias espaços de visibilidade, é pertinente a atenção ao seu tratamento, não só para a identificação das suas tendências e enquadramentos mas também para uma intervenção social alargada, que contribua para que vozes habitualmente ignoradas expressem as suas perspectivas, para que jornalistas conheçam de modo mais sustentado problemáticas da infância e da adolescência e

¹ Professora Auxiliar no Departamento de Ciências da Comunicação da FSCH/UNL; Investigadora Principal do Projecto Crianças e Jovens em Notícia, financiado pela FCT (POCI/COM/60020/2004) e contacto nacional do Projecto EUKIDSONLINE. Mail: cristina.ponte@fcsh.unl.pt

possam produzir novas formas de tratamento noticioso. Isto tem-se verificado no trabalho da ANDI, Agência de Notícias dos Direitos da Infância, do Brasil, uma agência de comunicação e de intervenção junto de jornalistas cujo site vale a pena visitar e explorar.

Antecedentes e objectivos

Este projecto vem na continuidade de um estudo sobre o tratamento jornalístico de crianças (0-14 anos), no *Diário de Notícias*, em intervalos de 5 anos (1970, 1975, 1980, 1985, 1990, 1995, 2000), entretanto publicado em livro (Ponte, 2005). Em 2000, foi feita a comparação com outro jornal português, o *Público*, ao longo de todo o ano e com *El Pais*, *The Guardian* e *Le Monde*, durante uma semana. Os resultados deram conta do aumento de peças ao longo dos anos, no jornal estudado. A Educação aparece como tema dominante, e observa-se a ascensão recente de temas como a pedofilia/violência sexual, os consumos e delinquência. A análise mostrou também dissonância nas formas de tratamento jornalístico no que se refere às *nossas crianças* (do ponto de vista dos leitores do jornal) e *as outras*, de meios pobres ou do exterior.

Em 2005, actualizamos a informação, alargando a investigação a mais jornais (*Jornal de Notícias*, *Correio da Manhã*) e a noticiários de televisão. Incluímos o objectivo de também ouvir como é que crianças e jovens se sentem tratados nas notícias que falam deles, de que notícias mais se recordam, como pensam que as notícias são feitas. Pretendemos assim que a análise de conteúdo ao que se encontra nos grandes jornais e nos noticiários de televisão sobre os mais novos também seja confrontada com as considerações de como crianças e jovens se vêem tratados nas notícias. Esta tarefa da pesquisa, actualmente em curso, vai abranger crianças do interior do país e das grandes cidades, de escolas públicas e colégios privados, e também crianças e jovens institucionalizados. Pretendemos auscultar uma pluralidade de experiências do que é “ser criança e jovem” hoje e como se cruzam com o modo como pensam as notícias e o mundo nelas apresentado sobre elas próprias.

Exclusão vs cidadania

Nas sociedades contemporâneas tentativas para encorajar a participação activa de jovens na vida pública deparam-se com sérias dificuldades, fazendo correr

a ideia de que se perdeu nas gerações mais novas a generosidade e o interesse pela vida pública, que teria existido nas gerações do passado. Um investigador britânico, David Buckingham, que tem feito pesquisa sobre a relação dos jovens com a cidadania, nota contudo que esse desinteresse político pode ser interpretado como uma resposta à exclusão positiva dos jovens desse domínio da vida pública - na verdade, como uma resposta à sua não admissão.

Buckingham (2000) sublinha a importância de reexaminar o papel da educação para os media para os jovens, neste contexto, muitas vezes divorciada dos seus acessos e usos reais dos meios de comunicação, clássicos e novos media. Num mundo saturado de informação, parte do que significa tornar-se um cidadão pode situar-se claramente no envolvimento com os modos como os meios de comunicação noticiosos ajudam ou não a definir as questões mais relevantes da sociedade. Será assim relevante que os jovens sejam estimulados a relacionarem-se com esses meios. Por isso considera o autor que os educadores devem estimular os jovens a construírem relações entre o pessoal e o político e prepararem-se para a sua forma participada de cidadania que pode situar-se num vasto conjunto de domínios sociais.

EUKIDSONLINE – MIÚDOS EUROPEUS EM LINHA

Em Portugal como noutros países europeus crianças e jovens lideram na destreza com que manejam as novas tecnologias, em particular a Internet. Todas as tecnologias digitais estão mais presentes, quase sempre no dobro da percentagem, nos lares onde há jovens, revelando a associação entre o maior grau de escolaridade e a utilização da Internet, e aumenta também nos mais jovens a confiança na informação contida nos diversos meios de comunicação (Cardoso, 2005). A Internet e as novas tecnologias fazem hoje parte da vida quotidiana, levantando questões sobre as suas implicações e consequências, os seus riscos e as suas potencialidades.

Neste sentido, um projecto europeu, **EUKIDSONLINE**, está a fazer o levantamento da pesquisa sobre o acesso e uso da Internet e novas tecnologias por parte de crianças e jovens.

Coordenado por Sonia Livingstone, da London School of Economics, e apoiado pela Comissão Europeia, este projecto reúne investigadores de 18 países

europeus que estão a fazer o levantamento da pesquisa já realizada em cada país, sobre o que se sabe sobre os modos como crianças e jovens usam a Internet e outras tecnologias on-line em contextos económicos, sociais e culturais tão diferentes como os que reúnem países do norte, do sul ou do centro europeu.

O objectivo é identificar não só as potencialidades do uso das novas tecnologias mas também factores de risco que afectam a segurança de quem usa a Internet ou outros meios em linha, fornecendo indicações para decisores nessa matéria.

Serão disponibilizados em base de dados estudos realizados, averiguadas as dissonâncias entre pesquisas e os motivos por que a investigação varia entre países.

No âmbito deste projecto será criado um “Guia das Melhores Práticas”, com conselhos sobre as metodologias para estudar a experiência on-line das crianças. Semestralmente é publicado um Boletim deste projecto. Para o receber, basta que se subscreva em www.eukidsonline.net. E teremos o maior gosto em conhecer pesquisas de que tenha conhecimento, relacionadas com este projecto.

Referências bibliográficas:

- Buckingham, D. (2000). *The Making of Citizens. Young People, News and Politics* (Vol. 14). London: Routledge.
- Cardoso, G., Costa, A. F. d., Conceição, C. P., & Gomes, M. d. C. (2005). *A Sociedade em Rede em Portugal*. Porto: Campo das Letras.
- Ponte, C. (2005). *Crianças em notícia. A construção da infância pelo discurso jornalístico (1970-2000)*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Sites:

- Agência de Notícias dos Direitos da Infância: <http://www.andi.org.br>
- Crianças e Jovens em Notícia: <http://www.cimj.org/detalhe.asp?id=65&tip=projectos>
- EUKIDSONLINE. <http://www.eukidsonline.net>